



LIÇÃO 1

Heresias Mencionadas

- A lição 1 é uma introdução geral sobre heresias, não especificando nenhuma em particular
- Menciona que as heresias antigas ressurgem com "nova roupagem" na atualidade
- Indica que surgem tanto de fora quanto de dentro da própria igreja

PERIGOS PARA A VIDA CRISTÃ

1. Distorção dos pontos principais da doutrina bíblica
2. Divisão na Igreja
3. Atração de discípulos para falsos ensinamentos
4. Negação de verdades fundamentais sobre:
 - Deus/Trindade
 - Jesus Cristo
 - Espírito Santo
 - Natureza humana
 - Salvação
 - Anjos
 - Igreja
 - Escrituras Sagradas

RESPOSTA NA BÍBLIA/IGREJA

1. Defesa através da Apologética Cristã (defesa racional e lógica da fé)
2. Preparo dos cristãos para defender a fé com mansidão e respeito
3. Necessidade de:
 - Conhecimento bíblico sólido
 - Testemunho cristão coerente
 - Vida santa como evidência da verdade
4. Papel dos líderes em proteger o rebanho e ensinar a verdade

Concílios

LIÇÃO 2

O Judaísmo Cristão (Judaizantes)

- Pregavam que os gentios precisavam seguir a Lei de Moisés para serem salvos
- Exigiam a circuncisão dos gentios convertidos
- Misturavam a Lei com a Graça
- Tentavam transformar o Cristianismo em uma seita judaica

MANIFESTAÇÕES ATUAIS:

- Guarda do sábado
- Observância de leis dietéticas (kashrut)
- Uso de elementos litúrgicos judaicos (shofar, talit, kippar)
- Adoção de rituais judaicos por não-judeus

1. Ameaça à liberdade cristã
2. Distorção do Evangelho da Graça
3. Imposição de rituais e práticas judaicas desnecessárias
4. Confusão entre Lei e Graça
5. Risco de transformar o Cristianismo em mera seita judaica

1. Paulo se opôs firmemente aos judaizantes:
 - Não permitiu que Tito fosse circuncidado
 - Afirmou ser anátema quem pregasse outro evangelho
 - Defendeu a liberdade em Cristo
2. A Igreja estabeleceu limites claros:
 - Entre Judaísmo e Cristianismo
 - Entre Lei e Graça
 - Entre práticas culturais e requisitos para salvação

Menciona-se o Concílio de Jerusalém (Atos 15), embora a carta aos Gálatas seja anterior a ele. Este concílio tratou especificamente da questão dos judaizantes e determinou que os gentios não precisavam seguir a Lei de Moisés para serem salvos.

LIÇÃO 3

O Docetismo:

- Negava que Jesus tinha corpo físico real
- Afirmava que sua humanidade era apenas aparente
- Principais representantes:
 - * Cerinto: negava o nascimento virginal
 - * Saturnina: Jesus não tinha corpo real
 - * Marcião: negava a verdadeira humanidade de Cristo
- Mórmons e Igreja da Unificação: negam o nascimento virginal
- Islamismo: nega a crucificação de Jesus

1. Negação da encarnação invalida:
 - A morte de Cristo
 - A ressurreição
 - A salvação
2. Compromete toda a base da fé cristã
3. Distorce a compreensão da pessoa de Cristo

1. Testemunho Apostólico:
 - João enfatiza que viu, tocou e conviveu com Jesus
 - Afirmação da realidade física de Cristo
 - Asseverou que negar a encarnação é espírito do anticristo
2. Evidências Históricas:
 - Testemunho de Flávio Josefo
 - Registro de Tácito
 - Documentação histórica da crucificação

A lição não menciona especificamente concílios, mas o Docetismo foi uma das primeiras heresias enfrentadas pela Igreja, sendo combatida já nos escritos apostólicos, especialmente nas cartas de João.

A doutrina da união hipostática (união das naturezas divina e humana em Cristo) foi posteriormente definida no Concílio de Calcedônia (451 d.C.), embora não seja mencionada diretamente na lição.





LIÇÃO 4

LIÇÃO 5

LIÇÃO 6

Heresias Mencionadas

PERIGOS PARA A VIDA CRISTÃ

RESPOSTA NA BÍBLIA/IGREJA

Concílios

<p>1. Unicismo (Monarquianismo/Modalismo/Sabelianismo): – Principais heresiarcas: Noeto, Práxeas e Sabélio – Ensina que Pai, Filho e Espírito Santo são a mesma pessoa em diferentes modos – Nega a distinção das pessoas da Trindade</p> <p>2. Unitarismo: – Afirma que somente o Pai é Deus – Nega a divindade do Filho e do Espírito Santo</p> <p>3. Triteísmo: – Ensina a existência de três deuses separados</p>	<p>1. Distorção da natureza de Deus 2. Comprometimento da salvação 3. Adoração a um "outro Jesus" 4. Infiltração através de músicas e doutrinas sutis</p>	<p>1. Evidências Bíblicas da Trindade: – Antigo Testamento: Gênesis 1:26, 3:22 – Novo Testamento: Mateus 28:19, 2 Coríntios 13:13</p> <p>2. Concílios e Credos: – Credo de Atanásio: define a doutrina ortodoxa da Trindade – Declaração de Fé das Assembleias de Deus: rejeita oficialmente o unicismo</p> <p>3. Posicionamento da Igreja: – Manifesto oficial contra o uso de músicas unicistas – Orientação para tratar unicistas com respeito, mas rejeitar sua doutrina</p>	<p>Embora a lição não mencione datas específicas, o Credo de Atanásio (século V) é citado como importante documento que estabeleceu a doutrina ortodoxa da Trindade.</p>
<p>1. Arianismo (principal heresia abordada): – Fundador: Ário (318 d.C.) – Ensino: Jesus é uma criatura, não é Deus eterno – Slogan: "Houve tempo que o Verbo não existia"</p> <p>2. Outras heresias mencionadas: – Ebionitas (primeiros a negar a divindade de Jesus) – Monarquianistas dinâmicos</p> <p>MANIFESTAÇÕES ATUAIS: 1. Testemunhas de Jeová (Tradução do Novo Mundo) 2. Movimentos orientais (Hare Krishna) 3. Islamismo 4. Religiões reencarnacionistas</p>	<p>1. Negação da salvação (só Deus pode salvar) 2. Distorção da natureza de Cristo 3. Comprometimento da fé cristã 4. Falsificação das Escrituras</p>	<p>1. Evidências Bíblicas: – João 1:1 – "O Verbo era Deus" – João 20:28 – Confissão de Tomé – Títo 2:13 – "nosso grande Deus e Salvador" – Atributos divinos de Jesus (onipotência, onisciência, onipresença, eternidade)</p> <p>2. Resposta às distorções: – Explicação correta de textos mal interpretados – Demonstração da unidade entre Pai e Filho – Afirmação da eternidade do Verbo</p>	<p>– Concílio de Niceia (325 d.C.): condenou o Arianismo – Concílio de Constantinopla: reafirmou a divindade de Cristo</p>
<p>1. Subordinacionismo: • Principal mentor: Orígenes (185–254) • Ensino: O Filho é subordinado ao Pai, sendo um deus secundário • Variantes: Monarquianismo dinâmico e Arianismo</p> <p>MANIFESTAÇÕES MODERNAS 1. Islamismo: • Nega que Jesus é Filho de Deus • Considera Jesus apenas como profeta, inferior a Maomé</p> <p>2. Testemunhas de Jeová: • Ensina hierarquia de deuses • Considera Jesus como "deus poderoso" mas inferior a Jeová</p>	<p>1. Negação da divindade plena de Cristo 2. Distorção do conceito bíblico de "Filho de Deus" 3. Comprometimento do monoteísmo cristão 4. Interpretação equivocada das Escrituras</p>	<p>1. Evidências Bíblicas: • João 5:18 – Jesus igual a Deus • Hebreus 1:8 – O Filho chamado de Deus • João 10:30 – Unidade entre Pai e Filho • Mateus 28:19 – Igualdade na Trindade</p> <p>2. Argumentos Teológicos: • "Filho" indica igualdade de natureza, não subordinação • Unigênito significa "único" ou "único do seu gênero" • Jesus possui a mesma substância do Pai</p>	<p>• Concílio de Niceia (325 d.C.): debateu e refutou estas ideias • Período pré-niceno: debates sobre a natureza da relação Pai-Filho</p>





LIÇÃO 7

LIÇÃO 8

LIÇÃO 9

Heresias Mencionadas

PERIGOS PARA A VIDA CRISTÃ

RESPOSTA NA BÍBLIA/IGREJA

Concílios

<p>1. Nestorianismo: Fundador foi Nestório - Ensino: As naturezas humana e divina de Cristo eram duas pessoas separadas - Condenado no Concílio de Éfeso (431) 2. Monofisismo: Principal foi Êutico (Eutique) - Ensino: As naturezas de Cristo se fundiram em uma única natureza híbrida - Condenado no Concílio de Calcedônia (451) 3. Kenoticismo: - Ensino: Jesus esvaziou-se dos atributos divinos na Terra - Duas variantes: * Não usou atributos divinos * Usou sob submissão ao Pai</p>	<p>1. Distorção da pessoa de Cristo 2. Comprometimento da salvação 3. Desenvolvimento da Mariolatria 4. Negação da plena divindade/humanidade de Jesus</p>	<p>- Romanos 1:3-4 Natureza humana e divina - Filipenses 2:5-11 Forma de Deus e forma de servo - 1 Timóteo 3:16 Deus manifestado em carne</p>	<p>1. Concílio de Éfeso (431): - Condenou o Nestorianismo 2. Concílio de Calcedônia (451): - Definiu a doutrina ortodoxa das duas naturezas - Condenou o Monofisismo - Estabeleceu que Cristo tem: * Duas naturezas distintas * Uma única pessoa * Naturezas não misturadas nem separadas</p>
<p>1. Apolinarismo: - Fundador: Apolinário (310-392 d.C.) - Ensino: Jesus não tinha espírito humano - Condenado no Concílio de Calcedônia (451) 2. Monotelismo: - Fundador: Patriarca Sérgio de Constantinopla - Ensino: Cristo tinha apenas uma vontade - Condenado no Terceiro Concílio de Constantinopla (681) MANIFESTAÇÕES ATUAIS: 1. Nova Era e grupos ocultistas: - Alegam que Jesus visitou a Índia 2. Mórmons: - Afirmando que Jesus esteve nos EUA</p>	<p>1. Negação da humanidade de Cristo 2. Distorção da vida histórica de Jesus 3. Criação de fábulas e mitos sobre Jesus 4. Comprometimento do exemplo de Jesus para os cristãos</p>	<p>1. Experiências físicas: - Nascimento normal (Lucas 2:6-7) - Fome, sede, cansaço - Morte física 2. Vida social: - Interação com pessoas - Participação em eventos sociais - Relacionamentos familiares 3. Vida religiosa: - Participação nas sinagogas - Debates com líderes religiosos - Observância das festas judaicas</p>	<p>1. Concílio de Calcedônia (451): - Condenou o Apolinarismo 2. Terceiro Concílio de Constantinopla (681): - Condenou o Monotelismo - Afirmou as duas vontades de Cristo</p>
<p>1. Heresias Antigas: - Arianismo: considerava o Espírito Santo como criatura - Tropicianos: consideravam o Espírito Santo um anjo - Pneumatomacianos: negavam a divindade do Espírito Santo MANIFESTAÇÕES MODERNAS 2. Heresias Modernas: - Testemunhas de Jeová: negam a divindade e personalidade do Espírito Santo - Islamismo: confunde o Paraclete com Maomé</p>	<p>1. Redução do Espírito Santo a uma força impessoal 2. Negação dos atributos divinos do Espírito 3. Comprometimento da obra do Espírito na vida do crente 4. Distorção da doutrina da Trindade</p>	<p>1. Evidências da Deidade: - Atributos divinos (onipotência, onipresença, onisciência) - Obras divinas (regeneração, santificação, distribuição de dons) - Nomes divinos intercambiáveis com Deus 2. Evidências da Personalidade: - Uso do termo "allos" (outro da mesma natureza) em João 14:16 - Funções pessoais (ensinar, guiar, testificar) - Relacionamento com os crentes</p>	<p>- Concílio de Niceia (325) estabeleceu base para discussão - Concílio de Constantinopla (381) definiu a divindade do Espírito Santo</p>

